

QUEM RESPEITA ESTE GOVERNO?

por Mário Soares

Muito pouca gente. Os apaniguados e os que dele beneficiam. E mesmo esses não se atrevem a elogiá-lo em público. A vaga de descontentamento profundo é avassaladora em todos os domínios da sociedade portuguesa. Como nunca aconteceu.

Note-se que o Governo é legítimo, porque foi eleito pelos portugueses. Mas como não cumpriu as promessas que fez, a confiança que nele depositaram esvaiu-se num ápice. Como mostram as sondagens e o ódio que se manifesta nas ruas contra o Governo, de norte a sul do País. O Primeiro-Ministro e os Ministros não podem sair à rua, sem serem enxovalhados... É uma situação nunca vista.

Confesso que nos primeiros dias do Governo manifestei alguma simpatia pelo Primeiro-Ministro. Pertença a outra família política, mas isso nunca me impediu - bem pelo contrário - de ser pela alternância democrática e de considerar que aos Partidos faz bem, às vezes, uma "cura de Oposição".

A experiência deste último ano foi desastrosa para o Governo - e para os portugueses em geral - em virtude do seu fanatismo ideológico neo-liberal e das medidas injustas e desnecessárias que tem vindo a tomar. A subserviência que Passos Coelho manifestou perante a Troika está a fazer de Portugal um protectorado. Inaceitável, para uma Nação com nove séculos de história, de que os portugueses se orgulham. Não pode ser!

A chamada austeridade está a destruir o País e, em especial, tudo o que lhe cheira a Estado Social, que os portugueses sentem na carne, ao mundo do trabalho e às classes médias, que estão a empobrecer aceleradamente. Para quê? Para combater a crise dos mercados usurários que tanto nos afecta? É óbvio que não. Como os factos comprovam, para engordar financeiramente os mercados, os burocratas da Troika e irmos de mal a pior. O Governo corta, recua e volta a cortar. Não sabe para onde vai. Como nos avisaram grandes europeístas, como Helmut Schmidt, Jacques Delors, Helmut Kohl, Felipe Gonzalez e outros e eu, modestamente, tenho vindo a escrever.

É sabido que a Chanceler Merkel - por razões eleitoralistas pessoais - tem tido um comportamento contraditório, que tem vindo sempre a agravar a crise. Podia, sem grande custo, ter salvo a Grécia. Não o fez. Mas agora, a força das coisas, obriga-a a "não deixar cair a Grécia", como disse na última Cimeira.

Pois bem, Passos Coelho, em relação à crise europeia só ouve a Senhora Merkel, de quem se tornou "o discípulo dilecto". Não fala com mais ninguém. Ignora, sem lhes prestar solidariedade, como devia, Estados como a Grécia, a Irlanda, a Espanha, a Itália, a França e os outros, que estão na calha das vítimas. O que é péssimo para o futuro.

Portugal está a ser destruído pelas medidas de austeridade e os juros altíssimos que paga sem ganhar nada em troca. Aos buracos financeiros ninguém sabe o que lhes aconteceu. São um segredo de Estado. Os seus responsáveis estão impunes. Ninguém fala nisso e a justiça, como se sabe, também só funciona para os pobres.

Aos pensionistas, que descontaram anos seguidos para ter uma reforma razoável, o Governo corta-lhes, quanto pode, nas pensões. Aos pobres e à classe média. Não aos especuladores e aos ricos. O desemprego tem subido em flecha, deixando milhares de pessoas e muitas famílias na miséria. As Universidades públicas, tão prestigiadas internacionalmente, nos últimos anos, estão sem dinheiro para pôr os serviços em funcionamento. Os trabalhadores que não estão ainda no desemprego, públicos e privados, estão ameaçados de, em qualquer momento, receberem cortes nos seus vencimentos. Contudo, aos ricos não se toca.

Portas, depois de alguma hesitação - e de ameaças - disse que ficava no Governo por causa do "interesse nacional". Será que algum português aceitou tal argumento? Não me parece! O CDS já ele perdeu, ao rejeitar a doutrina social da Igreja. Voltou a ficar só com o PP, neo-liberal. E mesmo assim o seu discurso deixou de ter lógica. Como não tem que dizer nem fazer, como Ministro, remeteu-se ao silêncio.

Mas falta o momento mais importante: falar do Orçamento, que os portugueses ainda mal conhecem, mesmo aqueles que juridicamente são mais informados. Será que o Orçamento vai passar no Tribunal Constitucional? O Doutor Jorge Miranda, brilhante constitucionalista, já disse que o Orçamento é inconstitucional. O Governo terá dado por isso? De qualquer modo, vai ser interessante estudar o acórdão que o Tribunal vai proferir.

Não admira assim que o actual Governo seja odiado. Toda a gente protesta, e com razão. Desde os militares aos farmacêuticos, dos polícias e dos guardas-republicanos, aos professores universitários e liceais, aos médicos, aos engenheiros e arquitectos, sem trabalho, aos pescadores, aos pequenos e médios empresários. Ninguém fica imune desde que não seja rico. O Governo deve-se perguntar, mas não o faz: para que serve a austeridade? O ano 2012 foi pior do que o anterior 2011. É incontestável. Mas o próximo ano 2013, que agora começa a discutir-se, vai ainda ser muito pior. Todos os economistas sérios o sabem e alguns o dizem.

A austeridade, se não for banida, destrói Portugal. Como a Grécia, a Irlanda, a Espanha, a Itália e mesmo a França. O que é, politicamente, em termos europeus, uma impossibilidade. Diz o Governo: "mas sem austeridade não há dinheiro". Não é verdade! O dinheiro fabrica-se e vai-se buscar onde exista. Com coragem e inteligência, como sempre aconteceu. Assim a União Europeia o queira.

Mais austeridade é que não. Estamos a perder a própria democracia. Agora os nossos jornais estão quase todos a ser vendidos a Angola. Todos os jornalistas estão a passar um mau bocado, as rádios e a própria Televisão pública que querem vender. Agora tentaram destruir a agência Lusa. Trata-se de uma punhalada séria na liberdade de imprensa.

Para onde nos leva este desacreditado Governo? Para a miséria, para maior desigualdade social - que é enorme - e para a sociedade da rolha, nem é preciso censura, vendendo os jornais, começam a retirar-nos o supremo bem: a liberdade.

É por isso que digo sem hesitação. Este Governo tem de se demitir, quanto antes. E se não tiver a honradez e a coragem de o fazer, tem de ser demitido pelo Senhor Presidente da República. Ou cairemos numa onda de grande violência. Lembremo-nos que o Governo está parado, nada funciona e os portugueses estão mais do que desesperados. Muitos deles não têm comer para dar aos filhos. E isso não é tolerável, quando continuamos a pagar juros altíssimos a esses usurários a quem, ainda por cima, agradecemos respeitosamente.

Lisboa, 26 de Outubro de 2012